

Planalto faz missão política aos Estados

Nos próximos dias, o secretário-particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, iniciará uma série de visitas aos governadores. O objetivo dessas visitas vem sendo mantido em absoluto sigilo, mas é certo, como revelou uma fonte do Palácio do Planalto, que se trata de "uma missão política da maior importância, recomendada pelo Presidente".

Esta é a primeira vez que o Presidente delega uma "missão política" a um secretário-particular. A primeira visita deverá ocorrer já na próxima semana: Marzagão já acertou com o vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, aproveitando convite espontâneo que recebeu, um encontro com o governador Miguel Arraes de Alencar.

Em seguida, Augusto Marzagão

vai visitar o governador do Ceará, Tasso Jereissati, que abandonou o PMDB e está apoiando a candidatura do senador Mário Covas, do PSDB. A terceira visita do secretário será ao governador da Bahia, Nilo Coelho, quando encerra a primeira etapa de sua missão.

Somente depois, Marzagão vai visitar os governadores da região sul: Alvaro Dias, do Paraná, será o primeiro nesta rodada de conversas. Em seguida, o secretário do Presidente visitará o governador Pedro Ivo, de Santa Catarina, e Pedro Simon, do Rio Grande do Sul. Não há — pelo menos por enquanto — nenhuma visita programada aos demais governadores. Não há nada que induza a uma ilação sobre o objetivo real da maratona que será realizada por Marzagão que, delibera-

damente, se esquivou de falar sobre ela.

"Não posso falar sobre isso. Tenho uma missão que me foi incumbida pelo presidente Sarney a cumprir. Não poderia adiantar nada, a não ser que precisamos conhecer, sentir melhor, a situação desses governadores" limitou-se a dizer Marzagão.

COM MINISTROS

O presidente Sarney decidiu, ainda, reiniciar os encontros setoriais que vinha mantendo com ministros, aos quais havia pedido relatórios sobre as atividades de cada Ministério. Dentro de dez dias o Presidente vai reunir os ministros, mas, ao invés de ouvir seus auxiliares, dessa vez será o Presidente que vai falar, indicando a cada um as prioridades escolhidas.

Sarney relaxa segurança e desce rampa

O presidente Sarney decidiu relaxar as normas rígidas de sua segurança pessoal e ontem, pela segunda vez em 30 dias, apareceu em público na rampa do Palácio do Planalto para assistir à solenidade de troca da guarda, que ocorre todas as sextas-feiras. A cerimônia de ontem teve como atração especial a banda marcial dos Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro e reuniu os filhos dos funcionários da Presidência da República. Na condição de servidor, Sarney levou os seus seis netos, que assistiram à apresentação em local privilegiado, ao lado do avô e das babás, no alto da rampa de acesso ao Palácio, onde ficaram também seis crianças com deficiência física em tratamento no Hospital Sarah Kubitschek.

A cerimônia de troca de guarda nas sextas-feiras incluía, além das evoluções e da apresentação de uma banda militar, a descida da rampa, tradição que Sarney abandonou por recomendação do ministro-chefe do SNI, Ivan Mendes. O general considerava muito arriscado o percurso feito sem qualquer proteção pelo Presidente ao lado dos ministros dos Gabinetes Cívico e Militar. Mas Sarney está tornando mais frequentes este tipo de aparição pública. Antes da solenidade de ontem, ele já havia descido a rampa para receber o presidente argentino Carlos Menem.

O Presidente começou ontem, no seu programa semanal **Conversa ao Pé do Rádio**, a se despedir do cargo e fazer o balanço de sua atuação. Utilizando os verbos sempre no pas-

MARCOS HENRIQUE



Sarney, com os netos e babás, se expõe na descida da rampa

sado, afirmou que fez o que lhe coube fazer, errou "algumas vezes", mas cumpriu o que prometeu, garantindo a transição e o estado de direito, que ele classificou como "a conquista que assegura ao homem todas as outras conquistas".

"A sociedade democrática, participativa, organizada, é uma conquista definitiva, que meu Governo deixa para o País. É um marco histórico", afirmou o Presidente, antes de, dizendo-se "com a consciência do dever cumprido", convo-

car a população para, em 15 de novembro, participar "do momento supremo da democracia, que é a primeira eleição presidencial em quase 30 anos".

Ao comentar o desfile militar de 7 de Setembro, o Presidente homenageou "o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, guardiães das instituições democráticas e da ordem, e entregues à sua missão constitucional", e exaltou o papel "irrepreensível", das Forças Armadas na transição democrática.